

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2011 (Do Sr. Vanderlei Macris)

Requer que seja convidado o Sr. Gilberto Carvalho Ministro-Chefe da Secretaria Geral da Presidência da República para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre sua participação no afastamento do Sr. Luiz Antonio Pagot, Diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), divulgado em matéria do Jornal O Estado de São Paulo, do dia 07/07/2011, em que o mesmo desse “aparência de normalidade” ao pedido de férias de Pagot.

Senhor Presidente

Requeiro a V. Exa. com base no art. 50 da Constituição Federal e nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias para convidado o Sr. Gilberto Carvalho Ministro-Chefe da Secretaria Geral da Presidência da República para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre sua participação no afastamento do Sr. Luiz Antonio Pagot, Diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

JUSTIFICAÇÃO

As denúncias recentemente publicadas pela imprensa nacional dão conta de aumentos frequentes e desarrazoados nos custos de obras públicas, notadamente rodovia e ferrovias, descontrole nos aditivos contratuais realizados em contratos firmados com empreiteiras, entre outras irregularidades envolvendo contratos e verbas públicas no Ministério dos Transportes, levaram ao afastamento de inúmeras autoridades, inclusive do Ministro dos Transportes. Entretanto, o diretor-geral do DNIT diferente dos demais, requereu férias.

Segundo a notícia abaixo transcrita, do jornal O Estado de São Paulo: “O ministro disse que procurou Luiz Antonio Pagot, então presidente do DNIT, para explicar a decisão tomada pela presidente Dilma de afastá-lo provisoriamente. “Conversei com Pagot na segunda-feira, para explicar o processo de afastamento. Ele disse que estava em férias. Eu respondi: 'Então, use suas férias.'”, relatou Carvalho. O ministro disse que as suspeitas apresentadas a Dilma recaíam basicamente nos nomes de outros assessores do setor afastados naquele dia.”

Jornal O Estado de São Paulo – 7/7/2011

Nota sobre férias de Pagot quase leva crise para dentro do Planalto

Acerto entre Gilberto Carvalho e diretor-geral do Dnit é desautorizado por Dilma e irrita Gleisi Hofmann, na Casa Civil

Tânia Monteiro / BRASÍLIA

A crise no Ministério dos Transportes ameaçou alastrar-se para outras áreas do governo, atingindo de forma direta a presidente Dilma Rousseff e o secretário-geral da Presidência, ministro Gilberto Carvalho. Na terça-feira, enquanto Dilma visitava as obras da Usina de Santo Antonio em Rondônia, **Carvalho reunia-se com Luiz Antonio Pagot para dar uma aparência de normalidade ao pedido de férias do afastado diretor-geral do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).**

Ao tomar conhecimento do que ocorrera, Dilma mostrou-se irritada. No sábado ela havia ordenado o afastamento de quatro dirigentes da área dos Transportes, entre eles Pagot. Carvalho e Pagot, apadrinhados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tinham redigido uma nota, que chegou a ser divulgada, mas logo foi suspensa. Nela, o Dnit assegurava que as férias de Pagot não eram uma manobra e que ele estava encaminhando as explicações necessárias

Já informada da operação, Dilma desembarcou em Brasília cerca das 19 horas e seguiu para o Planalto, onde mandou dizer aos jornalistas que Pagot seria sumariamente demitido assim que retornasse das férias.

Toda a operação causou forte desconforto no Planalto. A ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, foi a primeira a estrilar. Telefonou para o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, questionando-o sobre a nota que estava sendo divulgada, segundo a qual "por decisão da Casa Civil da Presidência da República, corroborada pelo Ministério dos Transportes", o diretor-geral do Dnit estava cumprindo programação de férias. "Como vocês divulgam informação com nome da Casa Civil sem falar comigo?", reclamou Gleisi.

Nascimento explicou que a nota resultava de um acerto entre Pagot e Gilberto Carvalho. Por ordem do Planalto, a nota foi abortada. Carvalho negou que estivesse tentando salvar Pagot.

Na Agência Estado - 7/7/2011

'Quem comete erro, cai', diz Gilberto Carvalho sobre Transportes

Ministro da Secretaria Geral da Presidência disse lamentar demissões em ministério mas afirmou que 'aliados não podem ser mantidos a qualquer preço' no governo

Leonêncio Nossa, de O Estado de S. Paulo

BRASÍLIA - Após análise do quadro político, a presidente Dilma Rousseff deve indicar um nome do PR para ocupar em definitivo o cargo de ministro dos Transportes e acabar com a crise no setor. Em entrevista à Agência Estado, o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria Geral da Presidência, afirmou há pouco que a presença de Paulo Sérgio Passos na interinidade da pasta dará "tranquilidade" para as conversas do governo com o partido e lamentou as demissões de representantes da legenda. "Aliados não podem ser mantidos a qualquer preço", disse. "Num governo, quem comete erro cai." Na entrevista, Gilberto Carvalho disse que a presidente Dilma Rousseff não tem um nome de preferência no PR para chefiar os Transportes e está aberta às conversas. Ele afirmou que citar nomes agora é se precipitar ao diálogo

que ainda vai ocorrer com o partido, em especial com senadores como Blairo Maggi (MT) e Alfredo Nascimento (AM), que deixou nessa quarta-feira, 6, a pasta dos Transportes. O ministro ressaltou que a decisão é sempre da presidente da República.

Gilberto Carvalho disse que a presidente se reuniu com sua equipe de governo no último sábado para fazer uma avaliação do quadro político. Durante a reunião, avaliou-se que a melhor saída para o problema de suspeitas de irregularidades na pasta era o afastamento provisório de dirigentes do Departamento Nacional de Infraestrutura (DNIT) e assessores do Ministério dos Transportes. Na avaliação do governo, a reportagem da revista Veja do fim de semana que apontava um esquema de pagamento de propina no setor era "forte". Ele fez a ressalva de que as suspeitas mais graves recaíam em relação a assessores dos Transportes. "O afastamento deles era provisório. Eles poderiam retornar aos cargos se tudo fosse esclarecido."

Em entendimento com a presidente Dilma Rousseff, o ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, decidiu que iria fazer uma "revisão" na pasta para acabar com os problemas, segundo Gilberto Carvalho. "Fomos pegos de surpresa com o pedido de demissão de Alfredo Nascimento", disse o ministro. "O Estadão deu na sua tela (site) na internet à tarde a informação de que ele (Alfredo) pediria demissão. Até aquele momento, nós, na Presidência, não sabíamos."

Gilberto Carvalho diz que Alfredo Nascimento foi chamado pela presidente Dilma para participar de uma reunião dessa quarta no Planalto sobre infraestrutura, mas não foi encontrado. "Não é verdade que ele não foi convidado. Eu mesmo ligava para ele", disse o ministro. "Estava combinado que ele iria para a Câmara e para o Senado dar explicações", completou. "Não se pensava na saída dele no momento. O governo só não queria um processo de agonia lenta como foi o caso de Antonio Palocci, na Casa Civil. Isso desgasta o governo."

O ministro disse que procurou Luiz Antonio Pagot, então presidente do DNIT, para explicar a decisão tomada pela presidente Dilma de afastá-lo provisoriamente. "Conversei com Pagot na segunda-feira, para explicar o processo de afastamento. Ele disse que estava em férias. Eu respondi: 'Então, use suas férias.'", relatou Carvalho. O ministro disse que as suspeitas apresentadas a Dilma recaíam basicamente nos nomes de outros assessores do setor afastados naquele dia.

Na avaliação de Gilberto Carvalho, a presidente não tomou decisões "intempestivas" durante todo o processo. "Ela conversou com todos, não tomou nenhuma atitude intempestiva", afirmou. O ministro disse que não há nenhum desentendimento entre Dilma e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "De jeito nenhum", afirmou.

Amigo pessoal de Lula, o ministro confidenciou que, numa conversa hoje por telefone, o ex-presidente apenas lamentou o afastamento de representantes do PR dos Transportes. "Fazer o quê, né Gilbertinho. As pessoas acabam cometendo isso, a gente lamenta, mas é isso mesmo", relatou o ministro.

Gilberto Carvalho disse que, durante todo o processo, Lula se manteve afastado. "Ele não se envolveu nisso. A presidente Dilma não consultou o presidente Lula e nem precisava consultar."

A convocação que ora requeremos é fundamental para o esclarecimento dos fatos, no desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Sala das Sessões, em

de julho de 2011.

Deputado Vanderlei Macris

(PSDB – SP)